

A psicologia em emergências e desastres na Cruz Vermelha Brasileira no RJ: da gestão integral dos riscos ao cenário dos desastres

Fatima Cristina Monteiro dos Santos

::: Cruz Vermelha Brasileira, Rio de Janeiro :::

Eventos adversos, sobretudo de origem climática, que levam a situações de emergências e desastres têm ocorrido em número e magnitude crescentes, no planeta Terra e em nosso país. A ocorrência desses eventos tem obrigado todos nós a reconhecer que os países que se organizam para enfrentar esses eventos, percebe-se uma redução dos efeitos desastrosos para a população, principalmente no que diz respeito à perda de vidas; por outro lado, vai ficando claro que precisa ser engendrada uma nova organização das sociedades, que possibilite o surgimento de mecanismos de autoproteção social e melhor aproveitamento dos recursos públicos na prevenção de desastres, no estabelecimento de modos alternativos de obter respostas às necessidades de locomoção, habitação e alimentação e, ainda, na atenção psicossocial às populações afetadas.

Fundada em 1919, a Federação Internacional de Cruz vermelha e do Crescente Vermelho, a maior organização humanitária do mundo, apoia as Sociedades Nacionais com a missão de prevenir e aliviar o sofrimento humano prestando assistência sem distinção de nacionalidade, raça, crenças religiosas, classe social ou opinião po-

lítica, seguindo nossos princípios fundamentais: Humanidade, Imparcialidade, Neutralidade, Independência, Voluntariado, Unidade e Universalidade. E através de ações voluntárias, trabalhar em busca de sociedades habilitadas para *“lidar com o sofrimento e as crises humanas com esperança, respeito pela dignidade e preocupação pela equidade”*. A missão da Federação é de *“melhorar as vidas das pessoas vulneráveis mobilizando o poder da humanidade”*.

Segundo o Conselho Federal de Psicologia, através da Comissão Nacional de Psicologia nas Emergências e Desastres, o conhecimento psicológico científico no Brasil vem crescendo e se posicionando diante desta nova realidade buscando espaços para contribuir na política pública de proteção e defesa civil e, ao mesmo tempo, vem construindo referências de atuação em emergências e desastres calcados na experiência prática e no acúmulo teórico sobre o tema.

Atualmente, acredito ser esta uma das áreas que mais cresce no mundo devido às adversidades causadas pelas mudanças climáticas, a Psicologia em emergências e desastres.

A Psicologia, na construção desta área como um novo campo de trabalho, integra conhecimentos da Psicologia Social, Comunitária, Clínica, Ambiental, Jurídica e Organizacional. Entre outras responsabilidades, está voltada a construir junto à população o processo de gestão integral de riscos para ampliar conhecimentos, alterar percepções e reformular comportamentos sociais; ampliando e conscientizando para uma mudança cultural e ambiental de sobrevivência frente às ameaças de eventos adversos e desastres. A ideia de gestão de riscos incorporada pelo indivíduo o capacita para a participação na proteção e segurança da comunidade.

A psicologia nesta área, em uma situação de crise já estabelecida, concentra o exercício profissional no acolhimento e suporte psicológico junto aos afetados (nas vítimas primárias, secundárias, terciárias e quaternárias) que enfrentaram ou enfrentam o impacto emocional pela quebra na organização e rotina de vida. Muitas vezes, são situações de grande sofrimento emocional pelas perdas de familiares e pessoas de afeto, além de perdas materiais e financeiras; sobretudo, quando os desastres são provocados pela força da natureza. Neste caso, tanto o indivíduo quanto a comunidade atribuem um significado especial ao evento ocorrido. Temos presenciado frequentemente eventos adversos e desastres naturais nunca vistos antes em todo território nacional.

A Psicologia em Emergências e Desastres, assim como a Federação de Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho através de suas Sociedades Nacionais, vem se preocupando com questões de intervenções psicossociais e psicoeducacionais, na preparação e conscientização emocional para percepção de riscos das comunidades na tentativa de minimizar vulnerabilidades e no fortalecimento

da capacidade de enfrentamento, garantindo a proteção e a segurança dos envolvidos, no desenvolvimento de estratégias de respostas da comunidade com atuação direta e efetiva no cenário potencialmente traumático. E também, na reconstrução e no reestabelecimento de suas vidas.

Nesta área, para uma prática efetiva nos desastres, tem articulações com várias instituições envolvidas neste cenário, sobretudo com os níveis de Proteção e Defesa Civil. Portanto tem uma atuação transdisciplinar atravessando respeitosamente a atuação de outros saberes, com outros atores promovendo e facilitando o diálogo e as ações entre eles. Também deve sempre buscar uma compreensão das relações entre as pessoas e o espaço, visando o empoderamento e o protagonismo social na construção da qualidade de vida.

Os eventos em si (desastres naturais) não necessariamente desencadeiam desastres, este se dá como consequência do não gerenciamento das ameaças. Assim, a vulnerabilidade resulta em um desastre, quando essa ameaça não é administrada com ações preventivas, gerando o risco (PINHEIRO; GÜNTHER, 2004).

Para Melo e Santos (2011) é fato que, sendo o psicólogo um investigador do comportamento e do sofrimento humano, deve estar preparado a agir nessas situações tendo em mente sempre que algumas reações “bizarras” de pessoas que acabam de sofrer um evento adverso podem ser respostas absolutamente normais diante de eventos que não são normais, e cabe a esse profissional fazer essa distinção.

Por fim, o Departamento de Psicologia da Cruz Vermelha Brasileira - RJ surgiu da necessidade de construção de ações direcionadas, especializadas e bem treinadas com o objetivo de promover

encontros de voluntários na área da Psicologia (estudantes ou profissionais) para essa capacitação e participação nos eventos desenvolvidos em cada mesorregião do Estado do Rio de Janeiro.

Objetivo geral

“O Marco de Referência do Apoio Psicossocial de 2005-2007 da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho define o apoio psicossocial como ‘um processo de facilitação da resiliência entre os indivíduos, as famílias e as comunidades’ [permitindo que as famílias se refaçam do impacto da crise e aprendam a lidar com tais eventos no futuro]. Respeitando a independência, a dignidade e os mecanismos de enfrentamento dos indivíduos e das comunidades. O apoio psicossocial promove a restauração da coesão e a infraestrutura social”.

As Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho promovem intervenções de apoio psicossocial baseadas na comunidade, centradas em fortalecer os vínculos sociais das pessoas afetadas nas comunidades, por meio da melhoria do bem-estar psicossocial dos indivíduos e das comunidades como entidades completas.

Para trabalhar a comunidade a abordagem usada nas intervenções deve entender que o indivíduo é marcado por sua história de vida e por suas relações em rede, cuja estrutura social e familiar, bem como as experiências culturais, constroem seu microuniverso e influenciam no dia a dia;

Portanto, todas as ações realizadas precisam de uma base de estudo para identificar, conhecer e discutir necessidades locais e possibilidades de ações psicossociais, entre outras

específicas. Possibilita a elaboração de projetos e ressalta a necessidade do envolvimento de profissionais com conhecimentos técnicos específicos que se organizam para trabalhar em intervenções preventivas, de mitigação, de resposta e de reconstrução, que possam ser desenvolvidas em cada mesorregião do Estado do Rio de Janeiro na área da Psicologia.

Justificativa

As Nações Unidas, preocupadas com o aumento da vulnerabilidade das sociedades, solicita ajuda de todos os governos e autoridades para se dedicarem a redução dos riscos de desastres priorizando práticas necessárias para conseguir que as comunidades tornem-se mais preocupadas e seguras mediante os desastres através das orientações da Estratégia Internacional para Redução de Riscos – EIRD.

Os Estados Membros das Nações Unidas comprometidos com a ideia e preocupados com o futuro das sociedades adotaram o primeiro documento norteador chamado Marco de Ação de Hyogo para reduzir as vulnerabilidades das comunidades e torná-las mais resilientes. O Marco de Hyogo 2005-2015 é um documento importante para implantar prioridades de ações a serem realizadas em comunidades com ameaças e, portanto, estabelece cinco áreas prioritárias para tornar as comunidades vulneráveis aos desastres mais resilientes. As áreas são priorizadas da seguinte forma: fazer com que a redução dos riscos de desastres sejam uma prioridade; conhecer o risco e tomar medidas; desenvolver uma maior compreensão e conscientização; reduzir o risco; esteja preparado e pronto para atuar.





A Assembleia Geral das Nações Unidas definiu que seja estabelecido nos países envolvidos plataformas nacionais multisetoriais para a efetiva contribuição neste foco.

O Brasil através das Políticas Nacionais de Proteção e Defesa Civil está fortemente empenhado neste aspecto. As autoridades estaduais e municipais construíram práticas favoráveis aos objetivos do Marco de Hyogo.

Em março de 2015, 187 membros das Nações Unidas estiveram reunidos na III Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Redução de Riscos de Desastre, na cidade de Sendai, Japão. Reconhecendo o impacto cada vez maior de desastres e a sua complexidade em muitas partes do mundo, os países envolvidos formularam novas estratégias para 2015-2030, a Declaração de Sendai com um novo Marco para Redução de Riscos de Desastres, contendo sete metas e quatro prioridades com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento sustentável reduzindo riscos de desastres e perdas humanas, além de focar a qualidade e mudanças no modo de vida e saúde das comunidades.

A chefe do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR), Margareta Wahlström, declarou que “a implementação do Marco de Sendai ao longo dos próximos 15 anos vai requerer comprometimento e liderança política e será vital para alcançar os acordos na área de desenvolvimento sustentável e clima, ainda esse ano”. E acrescenta, “tendo em conta que a concretização do novo Quadro depende dos nossos esforços incessantes e incansáveis para tornar o mundo mais seguro dos riscos de desastres nas décadas vindouras para as gerações presentes e futuras”.

A Cruz Vermelha Brasileira vem trabalhando neste sentido ao se comprometer com este caminho e focar seus esforços para contribuir com estas ações, uma vez que as prioridades fortalecem a missão institucional e enfatiza a ajuda humanitária. Para tanto, inúmeras parcerias foram oficialmente estabelecidas.

A Cruz Vermelha reconhece a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, através da Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012, que dispõe sobre o Sistema Nacional

de Proteção e Defesa Civil e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil descrevendo no Cap. II, na Seção I das Diretrizes e Objetivos, no Art.5 dos Objetivos, “*prestar socorro e assistência às populações atingidas por desastres*”; no Art. 8 da Competência dos municípios, entre outras “*estimular a participação de entidades privadas, associações de voluntários, clubes de serviços e organizações não governamentais e associações de classe e comunitárias nas ações do SINPDEC e promover o treinamento de associações de voluntários para atuação conjunta com as comunidades...*”

A Psicologia em diversos países do mundo, sobretudo naqueles frequentemente afetados pelos desastres, vem desenvolvendo seu saber no cenário das emergências e desastres. Portanto, não é uma novidade, mas se estrutura lentamente no Brasil. A psicologia em emergências e desastres (MOLINA, 1994) é definida como aquela área da psicologia geral que estuda as diferentes mudanças e os fenômenos pessoais presentes em uma catástrofe, sejam esta natural ou provocada pelo homem, que resulta em grande número de mortos ou feridos que tendem a sofrer sequelas por toda a vida.

As consequências psicológicas de um desastre são inevitáveis, pois este se configura sempre como uma fonte acelerada de estresse e representa sempre uma ameaça à vida e fonte de destruição (CFP, 2005). As contribuições da psicologia são muito importantes na prevenção e redução de desastres, bem como no tratamento das consequências psicológicas oriundas de um evento adverso vivido por um indivíduo, por uma comunidade ou cidades inteiras.

Frente a todo este cenário de situações de emergências e desastres, o Sistema Conselhos de

Psicologia elaborou uma nota técnica para nortear o trabalho dos psicólogos nesta área, sejam eles profissionais contratados ou voluntários. A orientação é que de acordo com o Código de Ética que rege a profissão e defendendo a Constituição Federal, nas políticas setoriais, possa contribuir com a Lei de Política da Proteção e Defesa Civil quanto a um efetivo trabalho de protagonismo das comunidades afetadas por desastres, desenvolvendo práticas que auxiliem as ações de Proteção e Defesa Civil, a saber: Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Recuperação.

É importante ressaltar o Código de ética que rege a profissão do Psicólogo que salienta e confirma as atribuições do psicólogo também na área das emergências e desastres quando descreve sobre “*das responsabilidades do psicólogo no Art. 1º – São deveres fundamentais dos psicólogos: a) Conhecer, divulgar, cumprir e fazer cumprir este Código; b) Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente; c) Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional; d) Prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal; e) Estabelecer acordos de prestação de serviços que respeitem os direitos do usuário ou beneficiário de serviços de Psicologia;...*”

Em 2012, frente a todo esse panorama mundial e respaldado pelas Leis e regulamentos técnicos, a Sra. Rosely Sampaio, hoje Presidente da Sociedade Nacional de Cruz Vermelha, incentivou

“[...] lidar com o sofrimento e as crises humanas com esperança, respeito pela dignidade e preocupação pela equidade”. A missão da Federação é de “melhorar as vidas das pessoas vulneráveis mobilizando o poder da humanidade”.

a criação do Departamento de Psicologia na Filial Estadual do Rio de Janeiro. Com o apoio do presidente desta filial, inicia-se então a construção de uma rede de Psicólogos e estudantes interessados na temática. O número de voluntários interessados cresceu tanto que sentimos a necessidade de dar um nome a esta equipe, Força Especial de Suporte Psicológico - FESPsi.

Na necessidade de conhecimentos em diversas áreas para compreensão do lugar do profissional psicólogo no cenário dos desastres, muitos atores envolvidos foram convidados a palestrar e trocar experiências com esta equipe.

Hoje temos uma equipe em formação continuada no departamento e em busca, cada vez mais, de aperfeiçoamento na área em diversos lugares do país.

Como departamento atuante da CVB-RJ, também estamos envolvidos como responsáveis e parceiros em ações no Plano de Contingência para desastres naturais da Secretaria Estadual de Proteção e Defesa Civil no RJ; assim como, no cenário internacional no Plano de Emergências das Cias Aéreas; e, no Plano de Emergência para

desastres nucleares do Centro Estadual de Gerenciamento de Emergência Nuclear - CESTGEN.

O Departamento de Psicologia, após 3 anos de atuação tem a preocupação de formar, dentro dos protocolos técnicos e abordagens psicológicas específicas na área, para atuação do profissional em emergências e desastres e, buscar conhecimento de outros atores para melhor atuação articulada e complementar.

Foi nesse ensejo que se realizou o I e o II FÓRUM ESTADUAL DE PSICOLOGIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA FILIAL RJ - 2014 E 2015 visando a necessidade de reconhecimento da atuação da expansão da área da psicologia em todas as filiais e coordenações do Estado do Rio de Janeiro.

Atualmente estamos estudando a viabilidade do I Fórum Nacional visando conhecer as ações de cada filial Estadual em conjunto com diversas instituições e suas peculiaridades regionais para o desenvolvimento de intervenções dentro da missão da Sociedade Nacional de Cruz Vermelha.

Referências

CFP — CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Emergências e Desastres: tema que ainda precisa ser debatido pela sociedade. *Jornal do Federal*. Brasília. ano 22, n. 96, 7-8 p., 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia de emergências e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2011.p. 100.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subjetividade e desastres: a contribuição possível da psicologia. *Jornal do Federal*. Brasília, ano 18 v. 81, p. 8-9, abr. 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Norma técnica sobre atuação de Psicólogos(as) em situações de emergências e desastres relacionadas com a Política de Proteção e Defesa Civil. Brasília: CFP, 2013.

MELO, C. A.; SANTOS, F. A. The contributions of psychology in emergencies and disasters. Copyright © 2011 Instituto Metodista de Ensino Superior CNPJ 44.351.146/0001-57. *Psicólogo in Formação* ano 15, n, 15 jan./dez. 2011

MOLINA, C. A. *Psicología de la emergencia*. Chile: BiVa-PaD, 1994. Centro Regional de Información sobre Desastres para América Latina y el Caribe — CRID. Disponível em: http://www.crid.or.cr/crid/CD_Volcanes/pdf/spa/doc13675/doc13675- -a.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2009.

BRUCK, Ney. *Primeiros Auxílios Psicológicos — angústia pública e psicologia das emergências*, Gênese Editora/RS, 2009.

X Fórum Nacional de Proteção e Defesa Civil — 2013

MARCO DE AÇÃO DE HYOGO. 2005-2015 — acessado em março de 2014 as 19h. www.unisdr.org

Lei 12.608 Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

MARCO DE AÇÃO DE SENDAI 2015-2030 — acessado em maio de 2015. <http://nacoesunidas.org/conferencia-de-sendai-adota-novo-marco-para-reduzir-riscos-de-desastres-naturais-no-mundo/>



Fatima Cristina Monteiro dos Santos
Cruz Vermelha Brasileira - Rio de Janeiro